



## **Panorama do rádio em Maceió<sup>1</sup>**

Lídia Maria Marinho da Pureza Ramires  
Ricardo José Oliveira Ferro

Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão  
Faculdade Integrada Tiradentes – Alagoas

### **Resumo**

Este artigo é parte da pesquisa “Panorama do Rádio no Brasil” e nele buscou-se examinar o universo de rádios AM e FM instaladas em Maceió e Região Metropolitana através do seu perfil de público, programação e histórico. O estudo evidencia, ainda, o monopólio político local desse tipo de mídia eletrônica, que reproduz os costumes, crenças, interesses, história, tradições e valores do povo alagoano. Apresenta-se um quadro onde o estado de Alagoas está inserido no chamado “coronelismo eletrônico”, na condição de expoente das elites político-econômicas locais e regionais, que dominam os grupos de comunicação, refletindo situação semelhante àquela existente no âmbito nacional.

**Palavras-chave:** rádio; coronelismo; Maceió.

O rádio passou, efetivamente, a fazer parte da vida do povo alagoano a partir de 16 de setembro de 1948. Foi exatamente nesta data que o Estado deixou de ser uma zona de silêncio do Brasil em virtude da inauguração da Rádio Difusora de Alagoas, emissora que foi apelidada como a “Caçula das Américas”.

Alagoas já tinha visto experiências radiofônicas anteriores. Segundo Alencar (1991, p.31) “várias tentativas foram feitas, a partir de 1925, quando Mário Marroquim que, viria a ser o primeiro diretor geral da Rádio Difusora de Alagoas, com um grupo de idealistas fundou a Rádio Clube de Alagoas”. A emissora não se consolidou, mas os apaixonados pelo rádio seguiram com outras tentativas.

Em 1933, os técnicos Jacques Mesquita e Luiz Gonzaga colocaram no ar, por um curto espaço de tempo, a Estação Experimental. A pequena emissora funcionou no Centro de Maceió. Ainda nos anos de 1930, precisamente em novembro de 1935, Jacques Mesquita e Luiz Gonzaga se juntaram a um novo grupo e fundaram o Centro Regional de Anúncios Falados (CRAF). Foram instalados alto-falantes no centro da Capital alagoana e as transmissões não tinham autorização do Departamento de Correios e

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, X Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.



Telégrafos (DCT). A emissora utilizava a mesma frequência que a Rádio Difusora utilizaria anos depois. Mas, em 1937, o empresário do rádio pernambucano Oscar Moreira Pinto, sintonizou a emissora alagoana na cidade de Catende (PE) e formalizou uma denúncia ao DCT, encerrando as atividades da “emissora-mirim” de Maceió.

A Rádio Esforço de Guerra funcionou durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), na Capital alagoana, sob o comando do tenente Sabóia. A emissora promoveu campanhas de recolhimento de material para fabricação de artefatos bélicos destinados às tropas aliadas.

Após mais de seis décadas de atuação em Alagoas, o rádio continua a servir como meio de informação, entretenimento e, também, de manutenção do poder. O veículo faz parte do sistema de comunicação social de um povo e uma de suas principais características é servir de instrumento de controle da sociedade. Além disso, atua, também, como reprodutor dos costumes, crenças, interesses, história, tradições e dos valores dos habitantes de uma determinada região.

A pesquisa abrangeu 13 das 16 emissoras de radiodifusão sonora situadas na grande Maceió. Apesar de terem sido consultadas, elas não disponibilizaram informações sobre suas situações atuais e nem seus históricos até a conclusão dessa investigação. As três primeiras emissoras AM dessa lista (Difusora, Jornal e Milícia) estão cadastradas no Sistema de Controle de Radiodifusão da Agência Nacional de Telecomunicações (SRD/Anatel), como de âmbito regional; e a quarta (Gazeta) atinge todo o território nacional<sup>2</sup>. Das demais AM, não foram encontrados registros quanto as suas áreas de cobertura. Todas as emissoras pesquisadas têm os seus quadros de sócios<sup>3</sup> e diretores compostos por políticos, pessoas de suas famílias ou terceiros. Fato que pode, facilmente, ser comprovado, por exemplo, no caso das rádios Gazeta AM e FM, que pertencem à Organização Arnon de Mello<sup>4</sup> (OAM), e têm como sócio majoritário o ex-presidente e atual senador da República Fernando Afonso Collor de Mello.

O senador Fernando Collor tem sob seu domínio – e da família, um grupo de comunicação composto por um canal de televisão (TV Gazeta, afiliada da TV Globo),

---

<sup>2</sup> Ministério das Comunicações – Sistema de Controle de Radiodifusão da Agência Nacional de Telecomunicações – SRD/Anatel. Acesso em 19 de fevereiro de 2010.

<sup>3</sup> Ministério das Comunicações – Quadro de Sócios e Diretores dos Canais de Rádios em FM (Frequência Modulada) e AM (Amplitude Modulada) – Sistema de Acompanhamento de Controle de Cotas da Agência Nacional de Telecomunicações – SIACCO/Anatel. Acesso em 19 de fevereiro de 2010.

<sup>4</sup> Dados disponíveis no endereço eletrônico <http://www.oam.com.br>. Acesso em 19 de fevereiro de 2010.



quatro rádios (duas em Maceió, uma em Arapiraca e outra em Pão de Açúcar – cidade situada na região do sertão alagoano), jornal Gazeta de Alagoas, instituto de pesquisa Gape e o portal Gazeta Web (<http://gazetaweb.globo.com>).

Outro político que domina o setor de comunicação em Alagoas é o senador João Evangelista Costa Tenório. O parlamentar é dono do Sistema Pajuçara de Comunicação, formado por duas rádios FM (uma na capital e outra em Arapiraca), um canal de televisão (TV Pajuçara, afiliada da Rede Record de Televisão) e o portal Tudo Na Hora (<http://www.tudonahora.com.br>).

Porém, o recordista em domínio de concessões de empresas de radiodifusão no território alagoano é o ex-governador Geraldo Bulhões Barros. Este político explora tal atividade de interesse do público por meio das rádios Mix FM e Jovem Pan FM (Maceió), São Miguel FM (São Miguel dos Campos), Imperial AM (Marechal Deodoro), Cultura AM (Arapiraca) e Correio do Sertão AM (Santana do Ipanema).

Diante destes fatos, percebe-se que o Estado de Alagoas está inserido no chamado coronelismo eletrônico. O coronelismo, por sua vez, representa a detenção de poder ou influência na vida política e social em certas áreas do Brasil, e tem origem na colonização portuguesa, quando começou no País a formação das oligarquias<sup>5</sup>.

A pesquisadora Suzy dos Santos (2006) define assim o coronelismo eletrônico:

Entendemos por coronelismo eletrônico o sistema organizacional da recente estrutura brasileira de comunicações, baseado no compromisso recíproco entre poder nacional e poder local, configurando uma complexa rede de influências entre o poder público e o poder privado dos chefes locais, proprietários dos meios de comunicação.

Venício Lima (2006, p.142) engrandece a abordagem a respeito do coronelismo eletrônico ao discutir sobre o poder das empresas de radiodifusão e a apropriação delas por parlamentares. Para ele, “o vínculo de nossa mídia com as elites políticas locais e regionais encontra, no Congresso Nacional, um terreno fértil para se consolidar e prosperar”.

---

<sup>5</sup> Governo de poucas pessoas, pertencentes ao mesmo partido, classe ou família. Informação disponível no Novo Dicionário Eletrônico Aurélio versão 5.0



Em Alagoas, os grupos que exploram os serviços públicos de rádio e televisão conseguem mantê-los financeiramente, em sua grande maioria, graças à propaganda oficial das três esferas de governo.

Para Lima e Lopes (2007, p.3), no coronelismo eletrônico:

As emissoras de rádio e televisão dão origem a um tipo de poder agora não mais coercivo, mas criador de consensos políticos. São esses consensos que facilitam (mas não garantem) a eleição (e a reeleição) de representantes – em nível federal, deputados e senadores – que, por sua vez, permitem circularmente a permanência do coronelismo como sistema. Ao controlar as concessões, o novo coronel promove a si mesmo e aos seus aliados, hostiliza e cerceia a expressão dos adversários políticos e é fator importante na construção da opinião cujo apoio é disputado tanto no plano estadual como no federal. No coronelismo eletrônico, portanto, a moeda de troca continua sendo o voto, como no velho coronelismo. Só que não mais com base na posse da terra, mas no controle da informação – vale dizer, na capacidade de influir na formação da opinião pública.

Capparelli (1986) garante que, na maioria das vezes, a concessão desses canais apenas fortalece os grupos que já têm nas mãos o poder econômico e político, servindo como um intermediário entre as ideias, valores e comportamentos desses grupos e o resto da população.

Além de concessões de rádio, a política partidária aliada à comunicação se dá em uma esfera mais próxima à rotina dos ouvintes. Futuros candidatos a cargos eletivos fortalecem sua popularidade através dos microfones de emissoras. O caso emblemático é o do atual prefeito de Maceió, Cícero Almeida (PP), que em, menos de uma década, passou de apresentador de programa matinal de forró a vereador, por dois anos, deputado estadual, pelo mesmo período e está no segundo mandato consecutivo como prefeito. Almeida é líder nas sondagens para a sucessão eleitoral no cargo de governador e não despreza a força política do veículo (SILVA, 2000) e divide a agenda matinal, de segunda a sexta-feira, como prefeito e apresentador.

Do total de emissoras pesquisadas em Maceió e Região Metropolitana, apenas duas exibem uma programação inteiramente confessional, ou seja, com programação relativa a uma crença religiosa. A primeira é a 99,1 FM, emissora que faz parte da Fundação Quilombo, atualmente locada, segue o padrão da Rede Aleluia de Rádio e pertence à Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). Essa denominação religiosa também possui



outra emissora na Capital. Trata-se da Alagoas Rádio e Televisão Ltda. (antiga Rádio Cidade), que teve seu transmissor lacrado há um ano e sete meses, e ainda continua fora do ar. A outra é a Milícia da Imaculada Conceição (antiga Rádio Progresso), que veicula a programação da Igreja Católica.

As demais rádios, principalmente as AMs, procuram atender todos os públicos com predominância nas classes C, D e E. Apresentam uma programação eclética, que contempla esporte, música e notícia. Por outro lado, as FMs, a exemplo da Mix e Jovem Pan, direcionam suas programações às classes A e B (especialmente para o público jovem), tocam músicas eletrônicas, pop e rock. Na mesma direção, a Educativa procura atingir, em especial, as classes A e B, só que de faixa etária acima dos 25 anos, caracterizada por um público formador de opinião, com definido perfil de consumo. Por conseguinte, a Pajuçara adota uma linha popular e, também, prioriza o público jovem.

Apresentamos, a seguir, os perfis das emissoras de rádio comerciais e as de natureza jurídica pública situadas em Maceió e Região Metropolitana, a saber: FM – Mix, Jovem Pan, Jornal de Hoje, Gazeta, Pajuçara, Educativa, 99,1 e CBN; e AM – Difusora, Jornal, Milícia, Gazeta e Correio.

### **Rádio Difusora de Alagoas AM 960**

Precursora do rádio alagoano e com uma trajetória de 62 anos, a Rádio Difusora de Alagoas é integrante do Instituto Zumbi dos Palmares (IZP) - complexo de comunicação formado pela TV Educativa de Alagoas (TVE), as Rádios Educativas FM em Maceió, Arapiraca e Porto Calvo; a Rádio Difusora AM, também na Capital e congrega ainda o Espaço Cultural Linda Mascarenhas (teatro e galeria). A Difusora foi inaugurada em 16 de setembro de 1948, pelo então governador Sivestre Péricles. Desde então, a emissora tem sido testemunha dos principais fatos históricos de Alagoas, do Brasil e do mundo. Pelos seus microfones já passaram importantes jornalistas, locutores e artistas, que marcaram gerações.

A emissora funciona durante 24 horas e oferece uma programação variada, que engloba música, jornalismo e cobertura esportiva – com destaque para o futebol, considerado o carro-chefe da emissora. Há expressiva participação popular dos ouvintes através de telefonemas.



No jornalismo, destacam-se os programas Espaço Livre e o Difusora Agora. A rádio foi pioneira nas transmissões de radionovelas, programas de auditório, veiculação de programas esportivos e por dar espaço à mulher no rádio. Em princípio, atendia a todas as classes. Agora, o foco são as classes C, D e E. Seu principal produto é o futebol. Há três programas diários com esta temática.

A cada hora é inserido um programete intitulado Difusora Notícias – composto de um noticiário com duração de três minutos. Atualmente, ela utiliza o slogan “Primeiro a Difusora, as outras vieram depois”.

### **Rádio Educativa FM 107,7**

A Educativa também faz parte do Instituto Zumbi dos Palmares. Tem como proposta valorizar os talentos nacionais e exibir programas de alto nível, aliados ao reconhecimento da produção local. Desde 1986, a emissora procura imprimir um novo conceito de radialismo em Alagoas. Com uma programação diferenciada, dá prioridade à MPB, inclui bossa nova, blues, jazz, sambas tradicionais e a música alagoana. A Educativa FM tornou-se única no segmento em Alagoas e destaca-se como um espaço singular na divulgação da cultura em suas várias manifestações.

Mais do que o compromisso com a boa música e a informação, a emissora possibilita ao ouvinte a criação de intimidade com a obra de diversos artistas. A notícia é veiculada, durante a programação diária, por meio de informativos que deixam o ouvinte a par do que acontece no momento.

A 107,7 está presente na Capital alagoana há 22 anos sempre com o mesmo nome e é administrada pelo governo do Estado. Ela expandiu suas fronteiras e inaugurou emissoras nos municípios de Arapiraca e Porto Calvo. Em breve, deve ser implantada também nas cidades de Penedo, Santana do Ipanema e Palmeira dos Índios.

Em função do caráter educativo e cultural, a Educativa FM não tem concorrente no Estado. Entre os programas que merecem destaque estão o Jazz Panorama – apresentado por Emanuel Caldas; Latitudes Latinas, conduzido por Carlos Bonfim, e Hoje é Dia de Rock, levado ao ar por Ruy Agostinho. A rádio utiliza o slogan “Todas as horas com você”.



## **Rádio Gazeta AM 1260**

A rádio foi inaugurada no dia 2 de outubro de 1960, pela Organização de Arnon de Mello, e surgiu doze anos após a Rádio Difusora. Quando a Gazeta AM nasceu, a Organização Arnon de Mello já produzia o jornal Gazeta de Alagoas, líder na preferência dos leitores alagoanos.

Ainda na década de 60, a Rádio Gazeta consolidou sua liderança em audiência junto ao mercado publicitário e de ouvintes. Fatos históricos foram transmitidos pela Gazeta como, por exemplo, a chegada do homem à lua (1969), as guerras do Vietnã (1959-1975), do Golfo (1990), Malvinas (1982), Iugoslávia (1989); os atentados de 11 de setembro de 2001, em Nova Iorque; 11 de março de 2004, em Madri; a invasão ao Afeganistão e ao Iraque, entre outros.

A Rádio Gazeta é marcada por atravessar o período em que o rádio AM era exclusivamente musical. Consagrou-se como uma emissora jornalística. Sua programação variada antecipou a programação musical, abriu espaço à informação e ao esporte.

A Rádio Gazeta cobre eventos esportivos internacionais como, por exemplo, a Copa do Mundo, Olimpíadas, Copa América e torneios esportivos das mais diversas modalidades. Na programação diária, o ouvinte da Gazeta AM acompanha os momentos políticos e históricos.

A programação da emissora (conforme a direção da rádio) atinge 55% do público masculino e 45% do feminino. Desse montante, 12% estão nas classes AB, 47% na C, e 41% nas D e E. Do público que ouve a emissora 4% tem faixa etária entre 10 e 19 anos, 11% tem entre 30 e 39 anos, 14% tem idade entre 40 e 49 anos, e 16% têm mais de 50 anos.

Com programação estruturada em diferentes gêneros, exhibe esporte, música e notícia, com forte tendência para o jornalismo e, também, a prestação de serviço. Os programas e comunicadores de maior repercussão são: A Notícia é o Show, apresentado por Rogério Costa; Ministério do Povo, conduzido por Waldemir Rodrigues; e Hoje é Dia de Praia, que é levado ao ar, todos os domingos, por Reinaldo Cavalcante. A Gazeta utiliza o slogan "Quem não ouve a Gazeta, está fora do ar". Segundo a última pesquisa do Ibope, realizada em junho de 2008, a emissora está em primeiro lugar e atinge índice geral de audiência de 40% no Estado.



### **Rádio Gazeta FM 94,1**

A emissora se apresenta como criativa e dinâmica. O ouvinte da Gazeta FM está acostumado ao tom alegre de seus comunicadores. A rádio é líder desde sua inauguração, ocorrida no dia 1º de julho de 1978. No início começou com programação local, participou da Rede Transamérica de Rádio e depois da Rede Manchete de Rádio.

Na década de 1980, passou a ter a programação totalmente local. A rádio é a mais potente na faixa de frequência modulada com 30 kilowatts, cobrindo todo o Estado de Alagoas. Há vários anos essa audiência é comprovada pelo Ibope. A rádio, que constantemente realiza promoções com prêmios para os ouvintes em Alagoas, tem no seu slogan um agradecimento por essa conquista: "Na Gazeta, o sucesso é você!".

A emissora sempre utilizou o mesmo nome fantasia e sua concessão sempre foi administrada pela Organização Arnon de Mello. Hoje, dedica sua programação para todas as classes, principalmente C, D e E e possui uma programação popular.

Os seus comunicadores de destaque são Gilvan Nunes, Mathias de Melo, Douglas Lopes, George Rodrigues da Silva (Geléia), Tatiane Simone Campos Magalhães (Taty), Walmir Oliveira e Pedro Célio Vasconcelos, o Falcão. A rádio exibe suas notícias através do Gazeta Giro Geral - noticiário feito de hora em hora. Além disso, são inseridos boletins esportivos, econômicos e culturais. A Gazeta está em primeiro lugar no Estado, segundo dados do Ibope, com 44% de audiência.

### **Jovem Pan FM 102,7**

A rádio integra a Rede Jovem Pan FM. Apresenta o padrão que revolucionou a rádio FM no Brasil, desde a linguagem diferenciada até uma plástica sonora que passou a ser referência de bom gosto e modernidade no país.

A preocupação de estar sempre à frente de seu próprio tempo levou-a aos primeiros lugares de audiência, desde seu início até hoje. Com um tom de irreverência inteligente, retrata situações que são repetidas em todo o território brasileiro, transformando a Jovem Pan em uma marca de prestígio e sinônimo de rádio que sempre se inova.

Atinge especialmente o público jovem, que é seu alvo, com uma programação focada na música eletrônica, pop e rock, estilo musical em sintonia com o que há de mais





avanzado no mundo atual, explora o humor irreverente e é transmitida via satélite. Os principais programas são o Jornal da Manhã, Pânico e Planeta DJ. O jornalismo da rádio é feito através do Jornal da Manhã, no horário das 6h às 7h30 da manhã, em rede.

### **Rádio Jornal de Hoje FM 96**

A emissora está consolidada no mercado há 30 anos e abrange cerca de 40 municípios alagoanos, incluindo a grande Maceió. Ela está entre as mais ouvidas. Toda a seleção musical é pesquisada criteriosamente e traz, no decorrer de sua programação, músicas que traduzem o gênero do povo brasileiro, oferecendo variados ritmos musicais no segmento popular mais tocado em todo país como, por exemplo, pagode, sertanejo, românticas, temas de novelas, forró, axé, etc.

Além da preocupação em manter a audiência através da programação musical, a 96 FM procura deixar seus ouvintes sempre atualizados com os fatos mais importantes, através de boletins informativos durante a programação. É reconhecida, pelo mercado local como um eficiente veículo promocional graças ao trabalho do departamento de promoções.

Um bom exemplo disso é a ação de marketing intitulada Blitz 96 FM, considerada um marco da emissora. Monta-se toda uma infraestrutura técnica e de profissionais no estabelecimento que contratou a ação. Nessa estrutura, a rádio instala um link onde são divulgadas as promoções do cliente.

Entreter, informar, anunciar, tudo isso faz com que a Rádio 96 FM permaneça entre as mais ouvidas do Estado e a cada dia consiga alavancar mais pontos na audiência. O veículo procura satisfazer os clientes e proporcionar bem-estar aos ouvintes, que a cada dia estão mais exigentes.

A programação é direcionada às classes populares. Hoje, oferece mais promoções e, também, proporciona maior interatividade com os ouvintes. Entre os seus principais comunicadores está o atual prefeito de Maceió, Cícero Almeida. Ele apresenta o programa Forrozo 96 (sua principal característica é tocar o forró, ritmo que embala uma das principais festas brasileiras, o São João). O programa é exibido no horário das 6h às 8h da manhã, de segunda a sexta-feira. A rádio não tem programa jornalístico, mas a cada 40 minutos abre espaço para notícias de destaque que aguçam o interesse do público e o deixa bem informado. Utiliza o slogan "A Mais Ouvida".



### **Rádio Jornal AM 710**

A rádio teve a outorga de concessão autorizada através do Decreto nº. 593, de 8 de fevereiro de 1962<sup>6</sup>, e seu primeiro nome foi Educadora Palmares de Alagoas. À época, pertencia a Igreja Católica. Depois, foi transferida para o ex-governador do Estado, José Tavares e, em seguida, para o Grupo Edson Queiroz (Sistema Verdes Mares de Comunicação, do Estado do Ceará).

Na década de 90, passou a ser administrada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia (por meio do Sistema Novo Tempo de Rádio – via satélite). Na sequência, adotou o nome de Rádio Paraíso, e passou a ser gerida pelo vereador e reverendo João Luiz. Por último, a concessão foi assumida pelo Sistema Jornal de Comunicação, que pertence ao empresário e ex-deputado federal, João Lyra.

A emissora já foi popular e evangélica, e, novamente, transmite uma programação popular com ênfase no esporte, jornalismo, entretenimento e prestação de serviço. Os comunicadores de destaque da rádio são: França Moura (ícone profissional de maior destaque do rádio alagoano, atualmente), que apresenta o Programa Cidadania. Além dele, outros programas relevantes são o Super Tarde, apresentado por Miguel Torres; Cadeira Cativa – programa de esportes conduzido por Antônio Guimarães; e o Barraco do Seu Vavá, apresentado pelo irreverente Edval Vieira.

O jornalismo da rádio é inserido durante a programação e conta com apoio das agências internacionais (Rádio ONU e RFI, da França) e nacionais (Rádio Senado, Rádio Agência Nacional, Agência Radioweb e Rádio Câmara). Usa como slogan atual “A rádio que escuta você”.

### **Rádio Mix FM 97,7**

A rádio integra a Rede Mix FM, via satélite, com cabeça de rede em São Paulo, e é referência do público jovem brasileiro, tal qual a Jovem Pan FM. Busca conquistar a confiança dos jovens e falar diretamente para eles, tarefa nada fácil. Os anos bem sucedidos à frente deste segmento fez com que a Mix compreendesse, como poucos

---

<sup>6</sup> Dados disponíveis no endereço eletrônico < <http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/103807/decreto-593-62>>. Acesso em 24 de fevereiro de 2010.



veículos de comunicação, os desejos, receios, dúvidas e expectativas deste público de atitudes nem sempre previsíveis.

Transmite uma programação bem planejada, e apresenta certa padronização (não é total) de estilos musicais e de locução (apresentação dos programas), que atrai os ouvintes mais jovens (seu público preferencial), mas, também, as pessoas adultas. Com sua maneira diferente de fazer rádio em FM, toca muita música de famosos artistas internacionais, tipo Beyoncé, Madonna, Black Ice Peace e U2; além de cantores e grupos musicais brasileiros.

O jornalismo da Mix FM (antiga Maceió FM) é formado por programetes, constituídos de textos curtos, produzidos pela própria rede e veiculados no formato de rápidas inserções durante a programação. A emissora utiliza em suas inserções comerciais o slogan “O Melhor Mix de Maceió”.

### **Rádio Pajuçara FM 103,7**

O público dessa rádio é, majoritariamente, formado por jovens. O estilo musical é o popular jovem. Toca, basicamente, músicas bastante conhecidas do público nordestino de bandas de forró “estilizado”, sertanejo universitário, axé music, pagode e outros ritmos que conquistaram o gosto popular.

Transmitiu a programação, via satélite, da rede Antena 1 de rádio, com base em São Paulo; depois alterou o nome fantasia para 103 FM; e, por último, utiliza Pajuçara FM. A emissora já adotou uma programação popular; e, posteriormente, seguiu um padrão musical e de locução destinado apenas para a classe A. No momento, voltou a ser popular e segue um modelo musical mais abrangente.

Um dos programas mais conhecidos é o Manhãs Nordestinas, que traz muita animação logo cedo, às 5h da manhã. É apresentado, diariamente, por Humberto Maia, que divulga notícias do nosso Estado e muito forró pé-de-serra, privilegiando, assim, a música regional nordestina. Outro destaque é o Programa 12 & 10 Notícias, que vai ao ar, de segunda a sexta-feira, às 12h10 e é apresentado pelo jornalista Ricardo Mota. Nele, os ouvintes acompanham as informações dos bastidores da política alagoana e nacional.



Também, diariamente, das 7h às 12h, o Show da Pajuçara traz música, prêmios, informação e interage com o ouvinte. É apresentado pelo radialista Saulo Leite. A cada hora há a inserção de notas rápidas com duração aproximada de três minutos. Seu slogan atual é “Quem sabe o que quer, ouve”.

### **Rádio 99, 1 FM**

A rádio pertence à Fundação Quilombo e se encontra locada, desde 2009, pela Igreja Universal do Reino de Deus – IURD. É mais uma afiliada da Rede Aleluia de rádio. Transmite parte da programação via satélite e complementa com programas locais funciona 24h. Utiliza o slogan “A rede da família”.

A Rede Aleluia é composta por 64 emissoras de rádio e cobre todas as regiões do País. Cada estação localiza-se, estrategicamente, em 22 estados brasileiros, nas Capitais e em cidades do interior. A abrangência da rede chega a cobrir 75% do território nacional. Relatos do gestor da rádio asseguram que nunca foi aferida uma pesquisa incluindo a emissora.

O gospel é o estilo musical priorizado pela emissora, que engloba canções nacionais, internacionais, orquestradas, flashbacks e melodias instrumentais de cunho religioso. Grande parte das músicas tocadas é de cantores contratados da gravadora Line Records, de propriedade da Igreja Universal. O comunicador mais famoso da rede de rádio é o bispo Edir Macedo – líder religioso que comanda os iurdianos no Brasil e no mundo.

Dicas de saúde, beleza, cultura, economia e temas de interesse popular complementam a programação diária da rede. Seu jornalismo é feito através de inserções durante os blocos comerciais e por meio do informativo Brasil Notícias, transmitido durante uma hora, no horário da madrugada.

### **CBN Maceió FM 104,5**

Em Maceió, a CBN tem programação local em dois horários diários. O primeiro é através do programa CBN Maceió, das 9h30 às 12h, apresentado por Manoel Miranda. O outro é o CBN Total, das 14h às 17h, comandado por Carlos Miranda, que também atua como repórter no programa matutino da emissora, quando divide suas atividades –



no mesmo horário – entre a afiliada CBN e a outra emissora do Sistema Costa Dourada de Radiodifusão, a Rádio Correio.

Desde 13 de fevereiro de 2006, a emissora FM, de propriedade de Tito Uchôa e Renan Calheiros Filho, funciona em Maceió. Mesmo não sendo, oficialmente, de propriedade do senador Renan Calheiros (PMDB-AL), a CBN é conhecida como uma das “emissoras de rádio do Renan”.

O Sistema Costa Dourada é composto pela CBN FM Maceió e da Rádio Correio AM, uma rádio FM no município de Matriz de Camaragibe e a recente concessão de uma emissora no município de Água Branca, sertão de Alagoas. A “rádio que toca notícia” em Maceió atende ao público classe A, divide o prédio e um pequeno departamento de jornalismo, composto por dois profissionais, com a Rádio Correio. A produção das duas emissoras é feita por estas pessoas.

### **Rádio Correio AM 1200**

A rádio já teve outros dois nomes. Da primeira nomenclatura herdou a razão social, Rádio Manguaba do Pilar. Na década de 1990, foi vendida pela Fundação Educacional Jayme de Altavila (Fejal) e passou a ser chamada Rádio Jornal. Ao assumir o controle acionário da emissora, o Sistema Costa Dourada negociou o nome (Jornal) com o Grupo João Lyra, que já detinha a marca em um impresso de circulação no Estado de Alagoas.

Tem programação jornalística e musical com destaque para os programas Farinha Quebradilha, no horário das 5h às 7h, apresentado por Eudes Santos. Na sequência, Gilson Gonçalves comanda o Show da Manhã, das 7h às 12h. À tarde, Edilza Leandro comanda sucessos musicais das 14h às 18h.

### **Rádio Milênio AM 1320**

A emissora está, atualmente, em uma situação de transição. A antiga Rádio Progresso ou a Jovem Pro, como foi chamada em alusão à paulistana Jovem Pan, é legalmente propriedade do deputado federal Givaldo de Sá Gouveia Carimbão (PSB-AL), mas está com a programação da Rede de Rádio Milícia da Imaculada, desde setembro de 2004. A parceria com os missionários da Igreja Católica foi iniciada em 2001, quando passou a retransmitir os programas, no horário das 0h às 5h.



No comando da programação, radialistas, sacerdotes, religiosos e missionários se revezam na apresentação de programas locais, de segunda a sexta-feira, das 8h às 19h. Pode-se destacar o programa Momentos de vida, apresentado por Salete Correia, das 8h às 10h. Aos sábados, a programação local vai ao ar, das 8h às 16h, e aos domingos apenas o Santo Rosário para os Jovens vai ao ar, às 15h. Os demais horários são de programação em rede.

O exame dos dados pesquisados demonstra que o segmento de políticos/empresários detentor dos veículos de rádio, em Maceió e na Região Metropolitana, controla parte significativa da informação difundida em suas emissoras. Este controle é exercido independentemente dos donos das emissoras estarem numa função pública, ou até mesmo de desempenharem o poder político outorgado pelo povo, através do voto.

Outra evidência resultante da análise é que as rádios estudadas, na maioria, não são instrumento de fomento a cultura dos indivíduos que moram na grande Maceió. Impera em suas ondas hertzianas músicas que têm duplo sentido e, muitas vezes, termos pejorativos. Como estes veículos não incentivam a melhoria do conjunto de características humanas, criadas, preservadas ou aprimoradas através da comunicação e da cooperação entre indivíduos, eles estão patrocinando o subdesenvolvimento cultural.

O tipo de programação oferecida parece ter um objetivo claro: promover a distração do povo e, conseqüentemente, impedir que ele reflita. É uma espécie de panem et circenses ou política do pão e circo, muita utilizada na Roma Antiga e reeditada na atualidade. Infere-se que uma fatia expressiva dessas emissoras não se investe em qualidade de programação musical ou jornalística.

Enquanto não há marco que regulamente a qualidade no rádio, os “donos das concessões” continuam a usá-lo para favorecimento pessoal e político. O veículo continua a se fortalecer por ser portátil, estar inserido nos automóveis produzidos e comercializados no país, possuir preço irrelevante, transmitir informações no momento em que os acontecimentos se processam e conseguir forte penetração doméstica. Por tudo isso, o rádio tem ajudado a manter no poder aqueles que convencem a população através de suas ondas sonoras.

Diante desses fatos, existe a necessidade de se adotar outro modelo brasileiro às concessões públicas de rádio. Esse novo padrão precisa criar normas capazes de impedir



a perpetuação do monopólio desses veículos pelos políticos e promover o pluralismo de conteúdo e a conseqüente a democratização midiática no Brasil.

### **Referências**

ALENCAR, Cláudio. **Contando histórias**. Maceió, Sergasa, 1991.

CAPARELLI, Sérgio. **Comunicação de massa sem massa**. São Paulo: Summus Editorial, 1986.

LIMA, Venício A. de. **Mídia – Crise política e poder no Brasil**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006. Brasília: UNB, 1994. Dissertação de mestrado.

LIMA, Venício A. de; LOPES, Cristiano Aguiar. **Rádios Comunitárias – Coronelismo eletrônico de novo tipo (1999-2004)**. 2007. Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo (Projor). Disponível em <<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=439IPB001>>. Acesso em 19 de fevereiro de 2010.

SANTOS, Suzy dos. **Nem só de samba e futebol vivem as tradições históricas brasileiras: o coronelismo eletrônico como herança do coronelismo**. 2006. IX Congresso Ibercom. Disponível em <<http://www.hapaxmedia.net/ibercom/pdf/DosSantosSuzy.pdf>>. Acesso em 19 de fevereiro de 2010.

SILVA, Maurício Ferreira da. **“Quem me elegeu foi o rádio”: como o rádio elege o seu representante**. São Paulo, Olho D’água, 2000.